

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ANA FLÁVIA RODRIGUES BOHRER

**Caracterização das dissertações de mestrado referentes à Saúde
da Mulher do Programa de Pós-Graduação da Escola de
Enfermagem da UFRGS**

Porto Alegre

2010

ANA FLÁVIA RODRIGUES BOHRER

**Caracterização das dissertações de mestrado referentes à Saúde
da Mulher do Programa de Pós-Graduação da Escola de
Enfermagem da UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia de Lourenzi Bonilha

**Porto Alegre
2010**

Dedico este trabalho ao meu lindo e amado filho João Guilherme, pelo amor incondicional. Ao meu marido Rafael, pelo carinho e compreensão durante a realização deste trabalho. E aos meus pais, que além de pais, são meus melhores amigos, sempre me apoiando e incentivando.

AMO VOCÊS!!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, pela educação, carinho, amor, incentivo e pelo empenho de sempre me oferecer o melhor.

Ao meu marido Rafael, pela amizade, amor e incentivo nesta etapa da minha vida.

Ao meu filho querido João Guilherme, razão do meu viver, pelo amor e carinho diários.

À minha querida orientadora Profa. Dra. Ana Bonilha, por aceitar me orientar e pela brilhante sugestão de conteúdo deste trabalho, além da paciência, disponibilidade, carinho e por me passar tranquilidade.

Às enfermeiras Cléa Carvalho e Márcia Knoener e ao enfermeiro Rodrigo, profissionais que me ajudaram muito nesta reta final de curso, compartilhando seus conhecimentos e sempre dispostos a ajudar. E pelos mesmos motivos, quero agradecer os técnicos de enfermagem da Unidade de Internação Obstétrica do HCPA e da UBS Vila Gaúcha.

Às minhas colegas e amigas, Aline Duarte, Bibiana, Tábata e Sharlene, pelo carinho e apoio dado nas horas boas e ruins.

Por fim, agradeço a Deus pela força espiritual e por iluminar o meu caminho sempre.

RESUMO

Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório, com caráter documental. O presente estudo tem como objetivo caracterizar as pesquisas em saúde da mulher, através da análise das dissertações de mestrado, do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, defendidas no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2009. Os dados foram analisados utilizando-se a estatística descritiva, bem como a literatura disponível sobre pesquisas de enfermagem e saúde da mulher. No Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desde sua criação em 2000 até dezembro de 2009, foram produzidas 161 dissertações, sendo que destas, 29 estão voltadas para a saúde da mulher. O tipo de abordagem predominante foi a qualitativa, presente em 26 dissertações, a abordagem quantitativa está presente em duas dissertações e uma dissertação fez uso da abordagem quali-quantitativa. Em relação ao conteúdo, a maioria das dissertações defendidas está voltada para a saúde reprodutiva das mulheres, não havendo pesquisas relacionadas à saúde da mulher idosa, da saúde da mulher no climatério e de outros temas como: planejamento familiar, câncer de mama e câncer uterino. É de importância para a área, dar continuidade à realização de investigações nas temáticas já estudadas e investir no desenvolvimento de pesquisas direcionadas às temáticas pouco ou não estudadas. Ressalta-se, também, a importância da realização de estudos quantitativos e experimentais, que contenham propostas de mudanças para as práticas de saúde, possibilitando o avanço da profissão nesta área.

Descritores: Pesquisa em enfermagem, Saúde da Mulher, Metodologias de pesquisa.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de dissertações defendidas no PPGENF-UFRGS de 2000 a dezembro de 2009.....	13
Tabela 2 – Número de dissertações em saúde da mulher defendidas no PPGENF-UFRGS de 2000 a dezembro de 2009	14
Tabela 3 – Distribuição dos tipos de pesquisa em dissertações de abordagem qualitativa PPGENF-UFRGS de 2000 a dezembro de 2009	14
Tabela 4 – Distribuição dos sujeitos/participantes envolvidos nas dissertações de abordagem qualitativa do PPGENF-UFRGS de 2000 a dezembro de 2009.....	14
Tabela 5 – Distribuição da estratégia de coleta dos dados utilizadas nas dissertações com abordagem qualitativa do PPGENF-UFRGS de 2000 a dezembro de 2009	16
Tabela 6 - Distribuição dos tipos de análise de dados utilizados nas dissertações de abordagem qualitativa do PPGENG-UFRGS de 2000 a dezembro de 2009.....	14

LISTA DE ABREVIATURAS

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PPGENF – Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem

PAISM - Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. METODOLOGIA.....	13
2.1 Tipo de estudo.....	13
2.2 Coleta de dados.....	13
2.3 Análise dos dados.....	13
2.4 Aspectos éticos.....	13
3 RESULTADOS.....	14
4 DISCUSSÃO.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE.....	28

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela área de saúde da mulher, especialmente no que diz respeito à gestação, parto e puerpério, despertou o interesse da autora ao engravidar do seu filho, há nove anos atrás. Aprofundou-se quando fez estágios da disciplina de Enfermagem no Cuidado à Mulher no 6º semestre no Ambulatório e na Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Desde então, sempre desejou fazer o trabalho de conclusão de curso nesta área.

De acordo com Souto *et al.*(2007), atuar no ensino, na pesquisa e na assistência na área de saúde da mulher significa vivenciar um processo de reflexão sobre o modo como as questões de saúde da mulher vêm sendo contempladas na investigação científica, ou seja, as temáticas predominantes, os locais de produção de pesquisas, os atores das investigações e as abordagens teórico-metodológicas.

As reflexões sobre as tendências na produção científica de enfermagem na área de saúde da mulher surgem a partir das inquietações sobre o modo como a profissão (enquanto prática social) enfoca e responde às questões da saúde feminina em suas pesquisas. Para o crescimento da profissão, é relevante conhecer dados quantitativos e qualitativos da produção científica em geral e das áreas de saber específicas, na procura de evidências não somente sobre o desenvolvimento profissional, mas, fundamentalmente, sobre os resultados e impactos do progresso científico e tecnológico na saúde da população feminina (SOUTO *et al.*, 2007).

De acordo com Barros (2007), a pesquisa em enfermagem é fundamental para o desenvolvimento e a utilização do conhecimento na melhoria da qualidade da assistência ao cliente. Dessa forma, a prática baseada em evidências científicas fortalece a identidade da enfermagem como profissão, documentando sua relevância social e a eficácia da prática dentro das várias dimensões da profissão.

Os dados históricos revelam que a pesquisa começou com Florence Nightingale e até a virada do século XIX para o XX havia pouca pesquisa em enfermagem. Após a virada, o padrão de pesquisa esteve relacionado aos problemas enfrentados pelos enfermeiros e ao ensino da enfermagem. Após

1950, com maior número de enfermeiras com preparação acadêmica avançada e o estabelecimento do periódico *Nursing Research*, a Enfermagem avançou mundialmente com um número crescente de publicações de resultados de pesquisa e aumento da discussão sobre aspectos teóricos e contextuais. No Brasil, o fortalecimento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* trouxe um grande impulso na pesquisa em enfermagem e na qualidade dos periódicos especializados e indexados em bases de dados internacionais (BARROS, 2007).

Além disso, os resultados da pesquisa podem ser usados no planejamento do cuidado, indicando as intervenções eficientes para determinados grupos sociais, cenários, tipos de problemas e características dos clientes (BARROS, 2007).

O avanço no desenvolvimento científico e tecnológico exige uma ampla abertura para a diversidade e interdisciplinaridade de conhecimentos, assim como um ambiente de investigação que propicie as relações e interações dos atores sociais, centrados na construção de saberes e práticas que resultem em novas tecnologias e novos conhecimentos para o melhor viver humano. Nesse panorama, a Pós-Graduação se constitui num espaço de prática que possibilita o desenvolvimento de pesquisadores, das ações investigativas, dos processos de construção de conhecimentos e de novas tecnologias, onde as linhas de pesquisa se constituem em um dos principais eixos norteadores dessas atividades (ERDMANN *et al.*, 2005).

A pós-graduação no Brasil obteve mudanças significativas ao longo dos anos, com os primeiros passos dados em 1930, através do estatuto das universidades brasileiras, no qual foi estabelecido um modelo de pós-graduação baseado em propostas europeias (SOUSA *et al.*, 2009).

Na enfermagem, a pós-graduação vem acontecendo desde a implantação dos primeiros cursos de mestrado em 1972, e de doutorado em 1981, com a missão de contribuir na formação de mestres e doutores com posicionamentos críticos, éticos e reflexivos, cujas capacidades produtivas desenvolvam novos conhecimentos científicos (SOUSA *et al.*, 2009).

O processo de formação de mestres e doutores em enfermagem se dá no intuito de fortalecer a enfermagem como ciência, e reflete-se num incremento da qualidade do ensino de graduação e pós-graduação, com conseqüente melhora no padrão de atendimento prestado nos cuidados de enfermagem, que se qualifica na

medida em que as pesquisas decorrentes das necessidades da prática vão sendo desenvolvidas (SOUSA *et al.*, 2009).

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi a pioneira na Região Sul do país, sendo inaugurada em quatro de dezembro de 1950, pela lei nº. 1254, e desde 1951 oferece o curso de Graduação em Enfermagem nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura. Permaneceu anexa à Faculdade de Medicina até dezesseis de julho de 1968, quando se tornou autônoma, pelo Decreto de nº. 62.997, através da Portaria nº. 714 de primeiro de setembro de 1970 (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, 2005).

Ainda como pólo dinamizador do Ensino de Enfermagem para a Região Sul, surgiram nesta instituição os primeiros cursos de Especialização em Enfermagem a partir de 1966, nas áreas de Enfermagem em Saúde Pública e Enfermagem Obstétrica (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, 1997).

As tendências da investigação científica devem ser analisadas à luz de sua correspondência com a realidade, considerando os aspectos político, econômico, social, cultural e histórico a que esse processo de construção do conhecimento se submete inevitavelmente. A implantação da Reforma Universitária Brasileira na década de 70 favoreceu fortes mudanças no ensino de graduação, concomitantemente à implantação da Pós-Graduação *stricto sensu*, que possibilitou o envolvimento mais efetivo das enfermeiras com a pesquisa e com a produção de trabalhos científicos. A partir de então, a produção científica da enfermagem é procedente, sobretudo, dos cursos de pós-graduação e a criação destes permitiu um avanço significativo na avaliação crítica da prática profissional, notadamente a partir da década de 80 (SOUTO *et al.*, 2007).

Marcos históricos como o movimento feminista, a reforma sanitária brasileira, a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM); eventos internacionais (como as conferências no Cairo e em Beijing) e, ainda, a Convenção do Pará, são aspectos relevantes para análise das tendências de investigação nesse campo específico do saber (SOUTO *et al.*, 2007).

A necessidade da produção de conhecimentos na Enfermagem para a visibilidade nacional e internacional, o reconhecimento e a consolidação da Pós-Graduação, da Graduação e da Profissão, requerem o avanço científico e tecnológico

da profissão que, por sua vez, requer pesquisadores competentes e uma ampla política nacional de pesquisa. O prazer da descoberta, da criação e da construção de conhecimentos, tem sido uma prática social desafiadora e a Pós-Graduação tem papel fundamental no avanço do conhecimento e por sua vez, sua aplicabilidade na prática profissional (ERDMANN *et al.*, 2005).

Os resultados de um estudo realizado mediante o levantamento dos resumos das teses dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (nível de doutorado) junto aos dados disponíveis nos relatórios de avaliação do MEC/CAPES e às publicações da Associação Brasileira de Enfermagem - CEPEn/ABEn referentes ao período de 1983 a 2001, indicam uma mudança de paradigma no processo de construção de conhecimento na enfermagem, evidenciando um direcionamento para os estudos com abordagem qualitativa. Nestes, os estudos fenomenológicos, etnográficos, históricos e sociais, dentre outros, descortinam possibilidades de aprofundamento do conhecimento da realidade ou compreensão dos fenômenos sociais que permeiam a prática da enfermagem. A adoção de diversos métodos e abordagens teóricas tem exigido a apropriação de conteúdos e fundamentação provinda de outras disciplinas, o que provoca uma expansão de possibilidades para a construção do conhecimento e aprimoramento do profissional do ponto de vista científico e cultural (ERDMANN *et al.*, 2005).

Os resultados do estudo referido no parágrafo anterior evidenciam que os estudos de intervenção na prática profissional e de desenvolvimento de tecnologia ainda são poucos e demonstram tendência de construção, o que deve sinalizar aos pesquisadores a necessidade urgente deste tipo de pesquisa para ser aplicada à prática profissional. Se, por um lado, houve um avanço na compreensão de fenômenos sociais, por outro, pode ser o reflexo de uma necessidade de se olhar os objetos de estudos provenientes da prática sob outra ótica, não havendo, necessariamente, mudança de objetos, mas sim de perspectivas de compreensão dos mesmos. Em um primeiro momento da atividade de pesquisa, há necessidade de construir uma prática pautada na ciência, e remeter os estudos de técnicas e modelos assistenciais voltados para o cotidiano do fazer (ERDMANN *et al.*, 2005).

Este estudo poderá ajudar a conhecer as temáticas pesquisadas na saúde da mulher. Possibilitará identificar lacunas em estudos para uma melhor prática de

cuidado à mulher e as que não estão sendo preenchidas com as atuais pesquisas, podendo contribuir para melhorar a atenção às mulheres.

A partir da indagação sobre o modo como as pesquisas em saúde da mulher são produzidas na enfermagem, o trabalho tem como objetivo caracterizar as pesquisas nesta área através de análises das dissertações de mestrado defendidas na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Assim, buscou-se identificar os temas, tipos de pesquisas, abordagens, sujeitos e cenários, na área de saúde da mulher, abordados pelas dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório, de caráter documental. De acordo com Gil (2002), pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

2.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada a partir das dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFRGS no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2009, que tiveram como temática a saúde da mulher em seus vários contextos.

2.3 Análise dos dados

Os dados foram analisados utilizando-se a estatística descritiva, bem como a literatura disponível sobre pesquisas de enfermagem e saúde da mulher para a discussão das mesmas.

2.4 Aspectos éticos

Os aspectos éticos desta pesquisa foram preservados na medida em que os autores consultados foram referenciados no texto, sendo garantida a fidedignidade dos dados pesquisados.

3 RESULTADOS

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul possui, desde sua criação, em 1998 até dezembro de 2009, 161 dissertações defendidas, como consta na tabela 1. Desde sua formação até o final de 2009, o programa tituló uma média de 16 mestres por ano. Essas informações foram obtidas em lista fornecida pela secretaria do Programa de Pós-graduação, que mantém relação atualizada contendo título, autor e ano de defesa dos trabalhos e estão disponíveis no site www.lume.ufrgs.br. Através da análise do título, foram selecionadas as pesquisas voltadas para a saúde da mulher.

TABELA 1 –. Número de dissertações defendidas no PPGENF-UFRGS de 2000 a dezembro de 2009. Porto Alegre, 2010

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
Dissertações defendidas	16	13	16	16	20	16	14	18	17	15	161

Fonte: Secretaria do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS

Do total de 161 dissertações defendidas, 29 possuem como tema saúde da mulher, ou seja, 18 % do total. Em média são defendidas três dissertações por ano nesta área, o que corresponde a um número pequeno frente à diversidade de conteúdos/assuntos a serem abordados com relação à saúde da mulher.

TABELA 2 - Número de dissertações em saúde da mulher defendidas no PPGENF-UFRGS de 2000 a dezembro de 2009. Porto Alegre, 2010.

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
Dissertações defendidas	2	2	2	4	6	5	2	2	3	1	29

Fonte: Secretaria do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS

O tipo de abordagem predominante nos estudos foi a qualitativa, estando presente em 26 dissertações. A abordagem quantitativa está presente em duas dissertações e a quali-quantitativa em uma dissertação.

Como a abordagem qualitativa está presente em 90% dos estudos, os dados apresentados serão referentes a este tipo de abordagem. Enquanto que os dados dos outros tipos de pesquisa serão apenas citados no final.

Conforme mostra a tabela 3, houve um predomínio de pesquisas com abordagens descritivo-exploratórias nas dissertações qualitativas, sendo encontradas em 12 estudos.

TABELA 3 - Distribuição dos tipos de pesquisa em dissertações de abordagem qualitativa do PPGENF-UFRGS de 2000 a dezembro de 2009. Porto Alegre 2010.

Tipo de pesquisa em dissertações de abordagem qualitativa	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Descritivo-exploratório	12	46
Fenomenológica	3	11,53
Histórica	3	11,53
Convergente assistencial	2	7,7
Estudo de caso	2	7,7
Abordagem participativa	1	3,8
Etnografia	1	3,8
Método criativo e sensível	1	3,8
Sem especificação	1	3,8
Total	26	100

Fonte: Dissertações de mestrado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS

Em relação aos participantes/sujeitos envolvidos nas dissertações, houve o predomínio de mulheres em seus vários contextos, ou seja, mulheres mães, gestantes, nutrizes, mulheres violentadas, mulheres em consultas ginecológicas, mulheres usuárias de serviços de saúde, entre outras, como mostra a tabela 4.

TABELA 4 - Distribuição dos sujeitos/participantes envolvidos nas dissertações de abordagem qualitativa do PPGENF-UFRGS de 2000 a dezembro de 2009. Porto Alegre, 2010.

Sujeitos/Participantes	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Mulheres na fase reprodutiva	13	48,1
Profissionais da saúde	8	29,6
Mulheres fora da fase reprodutiva	5	18,5
Pais que tiveram seus filhos em sistema de alojamento conjunto	1	3,7
Total	27	100

Fonte: Dissertações de mestrado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS.

Do total das 26 dissertações com abordagem qualitativa, constatou-se que um estudo utilizou mais de um grupo de sujeitos/participantes.

A estratégia de coleta de dados predominante foi a entrevista, a qual é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas no âmbito das ciências sociais e por profissionais que tratam de problemas humanos (HERMANN *et al.*, 2009).

A entrevista foi utilizada em 20 das 26 dissertações com abordagem qualitativa, sendo que, em 13 dissertações, foi o único instrumento de coleta de dados. A segunda estratégia de dados mais utilizada foi a de observação (presente em 5 dissertações) e foi geralmente associada a outras estratégias. O ato de observar é um dos meios frequentemente utilizados pelo ser humano para conhecer e compreender as pessoas, as coisas, os acontecimentos e as situações. É mediante o ato intelectual de observar o fenômeno estudado que se concebe uma noção real do ser ou ambiente natural, como fonte direta dos dados (QUEIROZ *et al.*, 2007).

O total de estratégias de coleta de dados não corresponde ao número de dissertações, pois algumas destas utilizaram mais de um tipo de estratégia para a coleta de dados.

TABELA 5 – Distribuição da estratégia de coleta dos dados utilizadas nas dissertações com abordagem qualitativa do PPGENF-UFRGS de 2000 a dezembro de 2009. Porto Alegre, 2010.

Estratégia de coleta de dados	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Entrevistas	20	52,6
Observação (participante domicílio).	5	13,15
Pesquisa documental	4	10,52
Anotações em diário de campo	2	5,26
Grupo focal	2	5,26
Material bibliográfico	1	2,63
Guia rápido para avaliação cultural	1	2,63
Dinâmica musical	1	2,63
Encontros (processo reflexivo-educativo)	1	2,63
Informações contidas na mídia impressa jornalística	1	2,63
Total	38	100

Fonte: Dissertações de mestrado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS.

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a análise dos dados. O tipo de análise dos dados mais utilizada nas dissertações em saúde da mulher do PPGENF-UFRGS de 2000 a dezembro de 2009 foi a análise temática, estando presente em 75% dos trabalhos.

TABELA 6 - Distribuição dos tipos de análise de dados utilizados nas dissertações de abordagem qualitativa do PPGENG-UFRGS de 2000 a dezembro de 2009. Porto Alegre, 2010.

Tipo de análise	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Análise temática	21	75
Análise de padrões	2	7,14
Análise estatística descritiva	2	7,14
Análise fenomenológica	2	7,14
Análise de discurso	1	3,57
Total	28	100

Fonte: Dissertações de mestrado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS

O delineamento transversal predominou nos dois estudos com abordagem quantitativa. Enquanto que, na única dissertação com abordagem quali-quantitativa, o tipo de pesquisa utilizado foi descritivo-exploratório.

Em relação aos sujeitos, as dissertações quantitativas contaram com as parturientes adolescentes e acompanhantes de parto para a realização dos estudos. Já na dissertação quali-quantitativa, gestantes diabéticas foram os sujeitos do estudo.

No quesito estratégia de coleta de dados, as pesquisas quantitativas realizaram entrevistas e obtiveram informações do prontuário dos pacientes. Enquanto que a pesquisa quali-quantitativa também se valeu de informações obtidas do prontuário dos pacientes em conjunto com a realização de grupo focal.

As dissertações quantitativas e a quali-quantitativa usaram a análise estatística nos seus estudos, sendo que, a análise de conteúdo proposta por Bardin, também está presente nesta última.

4 DISCUSSÃO

Conforme Prado *et al.* (2008), a pesquisa em enfermagem é uma necessidade, sem a qual a prática profissional não poderia existir. Os autores enfatizam que a produção em enfermagem é necessária para o progresso e melhorias da prática, enriquecendo o conhecimento e serviços que devem ser prestados à sociedade.

A organização e o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem no Brasil são bastante recentes e estão intimamente ligados à pós-graduação *stricto sensu*. A Pós-Graduação no Brasil teve início na década de 60 quando, em 1965, o Conselho Federal de Educação estabeleceu as normas gerais para organização e funcionamento da pós-graduação. A inserção da Enfermagem no contexto da pós-graduação e da pesquisa ocorreu em 1970, proporcionando avanços para a profissão (ORÍÁ *et al.*, 2007).

De acordo com Padilha *et al.* (2006), vários fatores contribuíram para a criação de cursos de pós-graduação formal no país, como: a mobilização pela reforma universitária; o crescimento das matrículas no ensino superior; a expansão quantitativa dos institutos e departamentos; a necessidade de docentes mais qualificados e o aumento decisivo sobre a demanda para a pós-graduação.

Prado *et al.* (2008) referem que em 1980, a pesquisa em enfermagem dava ênfase à patologia, sendo uma abordagem médica, e que, só a partir da década de 90, há uma maior tendência de estudos voltados à saúde das mulheres, das crianças, dos idosos e de seus cuidadores.

Os dados obtidos com a realização do atual trabalho, conforme Erdmann *et al.* (2005), expressam a tendência crescente de estudos qualitativos que tiveram início no final da década de 80 e que marcam a transição de uma perspectiva de investigação científica no ponto de vista positivista que, por sua vez, permitia uma visão parcial dos processos vivenciais.

A adoção dos métodos qualitativos reflete a mudança de padrões em busca da totalidade do fenômeno e aproximação mais ampla da realidade (ERDMANN *et al.*, 2005). Segundo Moura *et al.* (2005), a utilização da abordagem qualitativa nas

pesquisas em Enfermagem voltada à saúde da mulher, constitui-se de algo favorável à produção do conhecimento na área para subsidiar as ações práticas, pois a abordagem qualitativa possibilita maior interação entre pesquisadores e pesquisados, favorecendo maior compreensão do objeto estudado.

O positivismo foi se mostrando inadequado à busca da compreensão e explicação dos fenômenos sociais, fazendo emergir novas abordagens metodológicas na investigação científica. Para Moura et al (2005), essas informações são coerentes com o enfoque apresentado por Lopes (2002) que, através de estudo sobre a trajetória científica da Enfermagem brasileira, constatou que os enfermeiros têm avançado na compreensão da metodologia qualitativa ao desenvolverem seus trabalhos de maneira crítica e compreensiva da realidade social. A mesma autora ressalta que a partir da década de 60/70, com o interesse das enfermeiras pelo desenvolvimento das teorias de Enfermagem, buscando um campo referencial próprio para a profissão, houve redução no interesse pelas pesquisas quantitativas, ou seja, as enfermeiras passaram a dar maior valor à compreensão das relações sociais, desta maneira as pesquisas qualitativas assumiram o foco central das investigações realizadas pela categoria.

Segundo Demo (1998),

a introdução dos métodos qualitativos veio como reivindicação das ciências sociais e humanas, inconformadas com a "ditadura do método", que assumia como real apenas o que cabia no método, em vez de privilegiar a relação contrária: o método de captação da realidade deve subordinar-se às marcas da realidade; também sob a influência de discussões acaloradas em torno da fenomenologia e da hermenêutica, começou-se a falar de método qualitativo, que, de princípio, não tinha nada de mais específico, a não ser a reação contra a imposição quantitativista; com o tempo, surgiram propostas mais concretas, que passaram pela pesquisa participante, pesquisa-ação, história oral, até a atual etnometodologia (DEMO, 1998, p. 89).

Estudos de universidades dos estados de Santa Catarina, São Paulo, Ceará e Paraná, sobre tendências da produção científica em Enfermagem na área da saúde da mulher no período de 1980 a 2007, constatam que a abordagem qualitativa é o método de maior aplicação por essa categoria profissional (ERDMANN et al., 2005; SOUTO et al., 2007; HERMANN et al., 2009; SOUSA et al., 2009). Nas dissertações de mestrado do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

essa característica não é diferente, seguindo uma tendência que é crescente no universo da pesquisa científica em Enfermagem no âmbito nacional e internacional.

Observou-se também, que os resultados referentes aos tipos de pesquisa, sujeitos/participantes, estratégia de coleta de dados e tipos de análise predominantes neste estudo, são semelhantes aos obtidos nos artigos sobre os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem de outras universidades. Já que a Enfermagem é uma área de conhecimento recente (comparada às outras áreas), há um predomínio de pesquisas qualitativas descritivas.

Segundo Rodrigues *et al.* (2008), a produção científica em enfermagem está crescendo de forma acelerada, porém, a quantidade de estudos de intervenção na prática profissional é pequena. De acordo com a mesma autora, o maior desafio da enfermagem é desenvolver pesquisas experimentais que contenham propostas de mudanças às práticas de saúde.

É esperado que ainda não exista predomínio de pesquisas intervencionistas ou experimentais, que tem como foco interferir na realidade estudada, pois a enfermagem, na pressa de estabelecer sua legitimidade científica e criar condições que pudessem resultar no seu próprio caminho de desenvolvimento, procurou se distanciar da área médica. Em consequência disso, passou a utilizar outros tipos de pesquisa, como a exploratória, histórica, fenomenológica, entre outras, que podem ser realizadas sem o aporte experimental (RODRIGUES *et al.*, 2008).

A utilização de metodologias adequadas para os problemas que fazem parte da vida cotidiana de enfermagem torna-se um grande desafio. Neste sentido, é necessário preparar as pessoas (estudantes de graduação/pós-graduação/pesquisadores) em diferentes metodologias no campo quantitativo e qualitativo, com ênfase para o problema em foco, pois, os programas de pós-graduação possuem o compromisso de preparar profissionais conscientes com as diferentes abordagens, possibilitando, assim, o avanço da profissão (PRADO *et al.* 2008).

Em relação ao conteúdo, a maioria das pesquisas qualitativas das dissertações defendidas no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul está voltada para a saúde reprodutiva das mulheres. Percebe-se a inexistência de pesquisas em saúde da mulher no

climatério e saúde da mulher idosa, temas importantes de serem abordados devido à tendência nacional de envelhecimento da população e de maior concentração de mulheres nessas fases do ciclo vital. Outros temas que também merecem enfoque são: planejamento familiar, câncer de mama e de colo do útero.

Apesar dos ótimos avanços na atenção à saúde das mulheres, em grande parte como resultado da força de movimentos sociais (aliados às pesquisas e às políticas públicas no campo da saúde) é de suma importância para a área dar continuidade à realização de investigações nas temáticas já estudadas e investir no desenvolvimento de pesquisas direcionadas às temáticas pouco ou não estudadas.

É importante ressaltar que, muitas vezes, a escolha do tema a ser pesquisado é influenciada pelas experiências e linha de pesquisa dos orientadores, não representando, necessariamente, um descaso do pesquisador com as demandas sociais. Outro aspecto que deve ser considerado é o baixo número de professores credenciados no PPGENF-UFRGS com domínio nos temas relacionados à saúde da mulher.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho proporcionou à autora, a ampliação dos conhecimentos na área da saúde da mulher, além do reforço no interesse profissional nesta área. A leitura das dissertações propiciou o conhecimento dos diferentes tipos de pesquisas, apesar da grande maioria ser de abordagem qualitativa. Até então, desconhecia-se os tipos de análises e as estratégias de coleta de dados (a não ser a de entrevista), utilizados em pesquisas.

O tipo de pesquisa e o material para coleta de dados escolhidos estimularam a realização deste estudo por prazer, e não por obrigação. As leituras das dissertações instigavam a mais leituras, impossibilitando, em certos momentos, de seguir somente com que constava na ficha de leitura.

Com a realização deste trabalho, foi possível confirmar que a pesquisa em enfermagem é importante pela sua potencialidade em legitimar o fazer, buscar novas maneiras de cuidado e intervenção, aproximando a teoria da prática e contribuindo para melhorias na qualidade de vida da mulher, ao mesmo tempo em que dá sustentação à prática profissional.

Os resultados obtidos neste estudo mostram a necessidade do PPGENF-UFRGS em planejar estratégias para desenvolver pesquisas sobre os temas pouco ou não estudados como: saúde da mulher idosa, saúde da mulher no climatério, câncer de mama e de colo uterino, planejamento familiar, entre outros. Mas, para que isto seja possível, é preciso que os professores estimulem o desenvolvimento de pesquisas nestas temáticas. Faz-se também necessária o credenciamento de professores com formação nestas temáticas.

As pesquisas na área de enfermagem já conseguem explicar acontecimentos na área, mas é imprescindível que o conhecimento avance e atinja a prática com o desenvolvimento de outras pesquisas que não apenas descritivo-exploratórias. Não são poucos os desafios que temos de superar, porém, nosso compromisso com a profissão serve de estímulo para esta caminhada.

Portanto, frente à análise deste trabalho, ficam sugestões que podem ser trilhadas pelos futuros pesquisadores do PPGENF-UFRGS, como também por pesquisadores de outras instituições.

REFERÊNCIAS

BARROS, Sônia Maria. **A Importância da Pesquisa em Enfermagem: entrevista em maio de 2007**. Disponível em: <<http://www.nursing.com.br/article.php?a=47>>. Acesso em: 15 jun. 2010.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. **Mestrado**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. vol 1, Porto Alegre, 1997.

DEMO, Pedro. Pesquisa qualitativa: busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, vol.6, n.2, abr 1998.

DISSERTAÇÕES. **Repositório digital da UFRGS**. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br> Acesso em: 19 de agosto de 2010.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al. Teses produzidas nos programas de pós-graduação em enfermagem de 1983 a 2001. **Rev Esc Enferm USP**, n. spe, p.497-505, dez. 2005.

GIL, Antônio Carlos **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 41 - 42 p.

HERMANN, Ana Paula et al. Metodologias utilizadas nas dissertações de um programa de pós-graduação: pesquisa bibliográfica. **Online Brazilian Journal of Nursing**, vol 8, n. 3, 2009.

LOPES, Gertrudes Teixeira. A trajetória da investigação científica no âmbito da enfermagem. **Esc Anna Nery Rev. Enferm.**, Rio de Janeiro, v.6, n. 1, p. 53-62, abr. 2002.

MOURA, Escolástica Rejane Ferreira et al. Produção científica em saúde da mulher na Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Brasil 1993-2002. **Cienc. Enferm**, vol 11, n.2, 2005.

ORIÁ, Mônica Oliveira Batista et al. Análise crítica dos resumos de teses de um Programa de Pós-Graduação. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, vol 20, n.2, p.186-90, abr-jun. 2007.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza et al. Uma história de sucesso: 30 anos da pós-graduação em enfermagem da UFSC. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, vol 15, n. spe, p.20-30. 2006.

PRADO, Marta Lenise; SOUZA, Maria de Lourdes de; CARRARO, Telma Elisa. Producción del conocimiento en enfermería en América Latina: un meta-análisis. In: _____ . **Investigación cualitativa en enfermería**: contexto y bases conceptuales. Serie Paltex Salud y sociedad 2000. Washington: Organización Panamericana de la Salud, n. 9, 2008.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. **Proposta de criação de curso de doutorado em enfermagem no PPGEENF/UFRGS**. Porto Alegre: Abril. 2005.

QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **R Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, vol 15, n.2, p.276-83, abr/jun 2007.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et al. Educação do doutorado em enfermagem no Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, vol.16, n.4, ago. 2008.

SOUSA, Francisco Stélio et al. Caracterização das dissertações e teses de um programa de pós-graduação em enfermagem do Ceará: estudo descritivo-exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**, vol. 8, n. 3, 2009.

SOUTO, Cláudia Maria Ramos Medeiros et al. Tendências das pesquisas de enfermagem em saúde da mulher no período de 2001 a 2005. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, n. 4 , p.719-726, out/dez. 2007.

APÊNDICE

	PESQUISA QUALITATIVA
Número de dissertações/ Ano	
Tipo de pesquisa	
Sujeitos/ Participantes	
Estratégia de coleta de dados	
Tipo de análise	
	PESQUISA QUANTITATIVA
Número de dissertações/ Ano	
Tipo de pesquisa	
População/ Amostra	
Estratégia de coleta de dados	
Tipo de análise	